MUNICIPIO DE
ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 08/X-4º/2012-13

(Voto de Pesar pelo falecimento de Joaquim Benite)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 18 de dezembro de 2012, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR

Morreu Joaquim Benite.

A Assembleia Municipal de Almada manifesta o seu profundo pesar e exprime a imensa tristeza que partilha com Teresa Gafeira, grande atriz e companheira de uma vida, com familiares, amigos e todos aqueles que são muitos e sentem o vazio da sua ausência.

Joaquim Benite começou por ser jornalista, aos 20 anos no jornal *República*, fez parte da redação do *Diário de Lisboa* e foi chefe de redação dos jornais *O Século* e *O Diário,* tendo no último sido diretor do suplemento cultural. Foi crítico de teatro no *Diário de Lisboa*.

Mas foi como homem do teatro que assumiu o seu lugar na história.

EDITAL

Nº 08

Ao longo de 40 anos de carreira, encenou textos de Shakespeare, Molière, Brecht, Lorca, Bulgakov, Pushkin, Camus, Adamov, Gogol, Beckett, Albee, O'Neill, Bernard, Neruda, Sinisterra, Duras, Marivaux, Feydeau, Skármeta, Peter Shaffer e Nick Dear, também de Almeida Garrett, Gil Vicente e Raul Brandão, entre muitos outros. Além de encenador, foi diretor do Grupo de Teatro de Campolide/Companhia de Teatro de Almada, desde a sua fundação e diretor do Festival de Teatro de Almada, que criou. É autor de diversos textos para teatro, bem como de conferências e ensaios, tendo estado à frente de vários cursos de teatro e tendo dirigido, até ao fim, a revista de teatro C*adernos* e a coleção de *Textos d'Almada.*

Em 1970 é fundador e dirige o Grupo de Teatro de Campolide, amador no seu estatuto mas profissional no seu trabalho, rigor e qualidade, companheiro igual dos grupos de teatro independente que renovaram e deram novo sentido ao teatro português nos anos setenta, antes e depois do 25 de Abril, altura em que o GTC passa a profissional e se sedia no Teatro Trindade.

A vinda do Grupo de Teatro de Campolide para Almada, em 1978, por "razões estéticas e cívicas", como afirmou, significa uma opção pela descentralização cultural, vinculada à intenção de criação de novos públicos, numa perspectiva de democratização da cultura, tornando-a participada por todo o povo. Mantendo sempre um registo de rigor e de exigência de elevada qualidade estética, a matriz que sempre acompanhou o trabalho de Joaquim Benite e da Companhia de Teatro de Almada foi a da relação afectiva, estética e reflexiva com a comunidade em que se insere, pressupondo o teatro-ação como atividade artística inserida e em

EDITAL

Nº 08

relação com os tecidos social, político e económico. Assim se foi construindo, à volta do trabalho de encenadores e atores, uma pedagogia e uma prática de intervenção cada vez mais ampla de espectadores, que passam a colaboradores ativos e voluntários, quer de divulgação por fábricas e escolas, quer de desempenho de mil e uma tarefas de apoio, também eles progressivamente comprometidos com o ato de ver, pensar e, para muitos, passar a fazer teatro.

Todo este trabalho se desenvolveu num concelho predisposto à intervenção cultural e enquadrado por uma política autárquica que sempre acolheu e apoiou a cultura entendida como ato simultaneamente criativo e cívico. E assim, permanecem ativos cerca de dezena e meia de grupos de teatro amador no Concelho de Almada.

A inauguração do primeiro Teatro Municipal em Almada, em 1988, deveu-se à decisão política da Câmara Municipal de reconhecer a importância e de garantir a continuidade do trabalho da Companhia de Teatro de Almada no nosso Concelho e saldou-se por um inequívoco avanço na intervenção cultural, não só no âmbito do teatro.

A construção do novo Teatro Municipal/Teatro Azul, em 2005, reconhecido como um dos melhores espaços nacionais e europeus, é corolário natural destes percursos, pela necessidade de corresponder à grandeza do seu desenvolvimento criativo, a par da formação e crescente consolidação de públicos. Sonho antigo e concretizado do seu impulsionador possibilitou uma etapa nova no desenvolvimento do teatro em Almada e em Portugal.

A compreensão mais funda desta intervenção e desta relação passa também pelo Festival Internacional de Almada.

EDITAL

Nº 08

Iniciado como Festa do Teatro, em 1984, aconchegado no Beco dos Tanoeiros e no Pátio Prior do Crato, convocando todas as vontades, de criadores, grupos, artistas, colaboradores voluntários, moradores, na intimidade cada vez mais partilhada desta Festa se foram cimentando todas as cumplicidades, até mesmo na humaníssima ironia metafórica dos cartazes, mostrando num ano um cacilheiro cheio de gente apontado a Almada, noutro uma janela aberta para o pôr-do-sol, em homenagem óbvia ao "Milagre de Milão", único espetáculo permitido aos que não tinham posse para mais.

E de Festa se fez Festival Internacional de Teatro de Almada, que já chegou à sua 29ª edição, este ano. Reconhecido e saudado como o maior a nível nacional e um dos mais importantes a nível europeu, apesar do seu orçamento comparativamente muito reduzido, o Festival tem trazido a Almada, ano após ano, algum do melhor teatro do mundo (textos, dramaturgos, encenadores, atores, companhias), num encontro expressivo e solidário de culturas diversas entre si, demonstrativo de uma concepção cosmopolita e internacionalista da arte, sempre aberta ao debate e provocadora da reflexão, apenas possível pelo conhecimento profundo da estética teatral, suas implicações e filosofias e da produção mais significativa em cada momento. Segundo o próprio Joaquim Benite, o Festival é "um lugar onde se encontram diferentes linhas estéticas mas que discutem, com maturidade, sobre as suas diferenças, sem se agredirem, e de forma flexível, num nível que não é o da confrontação sectária".

Afirmando sempre se ter conhecido como "evidentemente de esquerda", Joaquim Benite foi militante do Partido Comunista Português, partilhando inequivocamente os valores do socialismo

EDITAL

Nº 08

e do comunismo. Não foi no campo da prática política *strictu sensu* que interveio, mas o seu palco político foi a cultura, foi o teatro: "o teatro de que gosto - o que fazemos na companhia e mostramos no festival - é um teatro-ação que se envolve com as pessoas, que as leva a pensar no seu dia-a-dia e que lhes muda a vida, de alguma maneira. Assim como a política deve ser".

Considerando o teatro uma forma de escrever relacionada com a ação, sempre privilegiou o texto e afirmou que todo o teatro é político, mesmo quando disso não tem consciência. A concepção estética de Joaquim Benite revela-se sempre assumidamente entrelaçada com os planos social, político e económico, estabelece uma relação afectiva e reflexiva com a comunidade e exige que o teatro seja um espaço de liberdade, um fórum de reflexão, mas também um espaço e um tempo de prazer estético capaz de tocar a multiplicidade dimensional do ser humano e nesta poética da vida sempre se exprimiu com convicção e paixão a sua humaníssima presença no panorama do teatro e da cultura.

O trabalho de Joaquim Benite encontra-se amplamente consagrado e reconhecido nacional e internacionalmente.

Reconhecimento institucional: Medalha de Ouro da Cidade de Almada, Medalha de Ouro do Município da Amadora, Medalha de Ouro e Mérito Distrital do Governo Civil de Setúbal, Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura, Grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, Grau de Cavaleiro e Grau de Oficial da Ordem das Artes e das Letras de França e Grau de Comendador da Ordem do Mérito Civil de Espanha.

EDITAL

Nº 08

Inequívoco reconhecimento dos seus pares, que amplamente confirmam o muito que com ele aprenderam e testemunham "o encenador com profundo sentido estratégico do seu trabalho", "o companheiro leal e generoso", o lutador, resistente, persistente, capaz de construir, "o lado político, artístico e humano" do seu modo de ser, a sua preocupação pedagógica, sobretudo com os atores e também com o público.

Reconhecimento da crítica nacional e internacional pelo mérito e qualidade do seu trabalho como encenador, diretor, homem integral do teatro.

Caloroso e afectivo reconhecimento daqueles que com ele privaram, os públicos participantes, o grupo de amigos da CTA, todos os que se cruzaram com a sua cultura, coerência, forte convicção, verticalidade, sabedoria.

Reconhecimento por tudo quanto nos deu, pelo trabalho artístico que produziu, pela permanente e exigente reivindicação de melhores condições para o teatro e para a cultura, pelo que ensinou e formou, pelos enlaces que criou e pelo que ajudou a transformar para melhor em Almada, em Portugal, na Europa.

Ao contrário do que ele próprio pressagiava, "os encenadores não ficam na história", Joaquim Benite está e continuará na história da cultura e do teatro portugueses. Honrar a sua memória implica a responsabilidade de prosseguir e honrar o património que a todos nos legou.

Joaquim Benite estará entre nós na estreia póstuma do seu último trabalho, Timão de Atenas, de Shakespeare, a partir do próximo dia 20. Peça em estreia absoluta em Portugal, sobre a tirania do ouro e do dinheiro na alienação das relações humanas, revela a matriz cultural do seu

EDITAL

Nº 08

encenador: um clássico transposto em tempo certo para a contemporaneidade como lição para o presente histórico, onde se enlaçam as dimensões estética, ética, política e social, em suma, da vida.

Continuará entre nós na 30ª edição do Festival, que ainda preparou, e que se realizará na sua ausência física, mas com a sua íntegra presença. Continuará na herança que deixou a tantos criadores de cultura que seguem os seus próprios percursos e na recordação de todos os que vivem e amam o teatro.

Nesta tensão dialéctica entre o que é a morte física e a permanência impressa na memória colectiva da cidade, conclua-se saudando:

Viva Joaquim Benite!

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 19 de dezembro de 2012

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)